

05/Fevereiro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A Serasa Experian divulga da Confiança no Comércio no Brasil (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *International Trade*: balança comercial dos EUA do mês anterior. *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Productivity and Costs*: produtividade e custos da mão de obra nos EUA e sai a Confiança do consumidor Bloomberg;
- **Indonésia:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Suíça:** Sai o Clima de consumo no país;
- **África do Sul:** Sai a Confiança no ambiente de negócios (referente ao mês de Janeiro);
- **Grã Bretanha:** Decisão da taxa de juros;
- **Canadá:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Austrália:** Declaração da Política Monetária.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Custo médio da energia para a indústria ficou maior

Fonte: Brasil econômico



O custo médio da energia para a indústria brasileira subiu de R\$ 402,2 por megawatt-hora (MWh) para R\$ 403,8 por MWh, divulgou a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) por meio do estudo Quanto Custa a Energia Elétrica para a Indústria do Brasil?. O aumento é de 12% em relação ao custo médio de R\$ 360,7 registrado no final de 2014. O valor considera a entrada em vigor da bandeira tarifária mais os primeiros reajustes do ano. Com isso, a previsão de aumento do custo da energia para a indústria foi atualizada pela Firjan, passando de 27,3% no ano passado para 34,3%, devido ao fim do subsídio do Tesouro Nacional. A expectativa é que o custo da energia para a indústria nacional supere 40% no decorrer de 2015, podendo atingir em dezembro R\$ 504,81 por MWh. A situação pode pôr em risco a indústria nacional. O Brasil ocupa atualmente a 6ª posição entre os 28 países que têm o custo de energia para a indústria mais caro do mundo. A liderança do *ranking* é ocupada pela Índia, com custo de R\$ 596,96 por MWh. No *ranking* estadual de custo médio industrial, o Pará apresenta o maior custo (R\$ 548,88), enquanto o Amapá mostra o menor (R\$ 324,65). São Paulo perdeu uma posição e passou a ocupar a 17ª colocação, com o aumento de 0,7% no custo da energia após o reajuste das distribuidoras CPFL Jaguarí, CPFL Mococa, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista e CPFL Leste Paulista.



### ✓ Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias

Fonte: G1



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A presidente Dilma Rousseff decretou a criação da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, destinada a administrar os recursos decorrentes da aplicação desse mecanismo pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), conforme publicação no Diário Oficial da União. Segundo o texto do decreto, as bandeiras tarifárias serão homologadas pela Aneel a cada ano civil, considerando a previsão das variações relativas aos custos de geração por fonte termelétrica e à exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetem os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional. Os agentes de distribuição vão recolher recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias em nome da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), diretamente para a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, sendo que os valores disponíveis serão repassados aos agentes de distribuição considerando, entre outros fatores, a cobertura tarifária vigente. O sistema de Bandeiras Tarifárias usa cores para avisar os consumidores que a energia naquele mês está mais cara. Pelo que está valendo atualmente, bandeiras vermelhas indicam o custo mais alto e acrescentam 3 reais a cada 100 quilowatts-hora (KWh) consumidos na tarifa. O decreto da presidência também instituiu que os riscos hidrológicos associados à geração de Itaipu, considerando o Mecanismo de Realocação de Energia, serão assumidos pelas concessionárias de distribuição na proporção do montante de energia elétrica alocado a cada concessionária. A projeção desse resultado, para cada ano civil, será considerada pela Aneel na definição dos valores das bandeiras tarifárias.

### ✓ Aumenta risco de apagão no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco



ENERGIA ELÉTRICA

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) aumentou de 4,9% para 7,3% o risco de faltar energia nas regiões Sudeste e Centro-Oeste — responsáveis pela produção de 70% da energia consumida no país — neste ano. Para o Nordeste, se manteve estável em 1,2%. Segundo técnicos do Ministério de Minas e Energia (MME), com o uso pleno das usinas térmicas, o risco atualmente se encontra em 6,1% nas duas áreas e zero no Nordeste. Esta é a primeira vez que o CMSE divulga o risco, levando em conta o cenário de despacho pleno das térmicas. No Sudeste e no Centro-Oeste, o índice está acima dos 5% definidos pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) como risco aceitável. O MME reiterou que o sistema nacional tem condições estruturais para o abastecimento de energia no país, no momento, devido à capacidade de geração e transmissão instalada da ordem de 67.260 MW médios de energia. O comunicado do comitê admite que as chuvas continuaram abaixo do volume normal na maioria das regiões no mês passado: nas regiões Sudeste e Centro-Oeste atingiram apenas 38% da média histórica; no Nordeste, 28%; e no Norte, 60%. Apenas no Sul as chuvas ficaram acima da média histórica e atingiram 215%. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) deverá adotar medidas adicionais para preservar os estoques nos principais reservatórios. Um dia depois da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ter aprovado aumentos de cerca de 46% nas contas de luz em algumas regiões, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga reafirmou que a perspectiva é de que os reajustes nas tarifas deste ano ficarão abaixo de 40%. O governo quer aumentar de 2 para até 4 anos o prazo de pagamento desses empréstimos, o que diluiria o impacto nas tarifas cobradas dos consumidores.



- ✓ **Validado o pagamento de R\$ 1,086 bilhões pelas distribuidoras referente à liquidação de dezembro**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica publicou despacho nº 182 que altera de 30 de janeiro para até 31 de março de 2015 o prazo do diferimento dos valores a serem aportados pelas distribuidoras para fins da liquidação do Mercado de Curto Prazo, referente ao mês de novembro de 2014. A Aneel também diferiu, parcialmente, até a mesma data, os valores a serem pagos referentes ao mês de dezembro de 2014, que totalizam R\$ R\$ 1.086.801.424,93. O maior montante referente à dezembro é devido pela Light, de R\$ 271.104.354,37. A Cemig-D também terá que pagar R\$ 138.621.475,31 e a Ampla, R\$ 123.250.589,72. Os valores serão remunerados aos credores de cada liquidação aplicando-se a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de

Custódia, a Selic, *pro rata die*, para o período entre a data original dos créditos e a data em que de fato ocorrer a liquidação.

- ✓ **Mudanças para evitar atraso em obras no setor elétrico**

Fonte: Estado de São Paulo



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) resolveu dar um basta ao acúmulo de pedidos de perdão por atrasos feitos pelos principais empreendedores do setor elétrico. A agência prepara uma série de medidas para enquadrar os maiores projetos do País e evitar que obras consideradas fundamentais para a segurança energética do País se convertam em disputas administrativas e judiciais. A ação vai começar pela remodelagem dos editais de concessão, com uma revisão geral sobre a chamada "matriz de risco" dos projetos. Na prática, haverá regras mais claras sobre quais tipos de impactos poderão ser classificados como os chamados "excludentes de responsabilidade", situação em que o empreendedor é isentado da culpa por eventuais paralisações que atrasem o cronograma

das obras. Esses casos passariam a ser informados imediatamente à agência e seus impactos quantificados com maior objetividade. A previsão da diretoria da Aneel é que as alterações na chamada "alocação de riscos" dos empreendimentos já estejam presentes nos editais do leilão A-3, marcado para o dia 23 de julho. As mudanças também serão aplicadas nos leilões de linhas de transmissão. Além de aprimorar as regras sobre riscos dos projetos, a agência vai ampliar a fiscalização. Uma definição mais precisa sobre os riscos dos projetos é, na realidade, um pleito do próprio setor privado. As questões sobre como o risco é medido, recompensado e o quanto de risco será assumido são pontos fundamentais para que a empresa faça a sua decisão pelo investimento. Basicamente são as respostas a esses pontos que determinam o retorno esperado. Com novas regras, a Aneel quer evitar confusões que contaminam os maiores projetos do País, como as hidrelétricas de Jirau, Santo Antônio e Belo Monte. Todas pedem hoje que a agência reconsidere seus cronogramas de operação, por conta de atrasos que, segundo seus controladores, foram motivados por ações alheias às suas responsabilidades. No ano passado, a Aneel puniu o consórcio Santo Antônio Energia, decisão que levou a empresa a acumular dívida estimada em R\$ 1,7 bilhão até 2021. Apesar de Belo Monte e Jirau ainda não terem passado pelo crivo da diretoria da agência, ambas já acumulam decisões de áreas técnicas da Aneel que rejeitaram seus pedidos de perdão pelos atrasos.

- ✓ **Microgeração de eletricidade ainda é incipiente no Brasil**

Fonte: Jornal do Comércio



SUSTENTABILIDADE  
E MEIO AMBIENTE

Em tempos de crise no setor elétrico e ameaças de falta de abastecimento, a microgeração de energia poderia ser um alento para milhares de consumidores do País. A possibilidade de abastecer o consumo doméstico com o uso de painéis solares ou microtorres eólicas e, além disso, repassar as sobras dessa energia para a linha da distribuidora teve suas regras definidas em abril de 2012. Até hoje, porém, essa



alternativa ainda é tratada como tema para excêntricos. Os dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) apontam que, passados mais de 2 anos da regulamentação da microgeração, apenas 290 residências em todo o País tiveram seus painéis solares oficialmente plugados na rede de energia. Quanto à microgeração eólica, o número de residências registrado na agência não chega a 20. O resultado pífio está ligado, basicamente, a dois problemas: preço caro e burocracia. Os fabricantes de equipamentos de microgeração reclamam ainda da falta de informação dos consumidores sobre os benefícios da tecnologia e da ausência de financiamento específico para estimular o interesse nos projetos. Atualmente, a instalação de um projeto solar desenhado para atender a uma família de cinco pessoas, por exemplo, não sai por menos de R\$ 15 mil. Se a opção for pela geração eólica, a conta sobe em pelo menos 40%. A instalação desses projetos, que poderia ser feita em poucos dias, tem levado em média 6 meses, por causa de desentendimentos com as distribuidoras de energia. Pelas regras da Aneel, as distribuidoras tinham até dezembro de 2012 para adaptarem seus sistemas e a rede elétrica à microgeração. Com forte incidência de sol e vento, o Brasil é um dos países mais privilegiados para expansão da microgeração. Estudos feitos pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apontam que poderiam ser gerados 287 terawatts-hora por ano no País, somente no ambiente residencial. Isso significa 2,3 vezes o consumo residencial de energia verificado hoje em todo o País. A energia solar tem levado vantagem em relação às pequenas torres eólicas. Dois fatores jogam contra a captação da energia captada a partir dos ventos, quando comparada àquela retirada dos painéis fotovoltaicos. O primeiro é de ordem física: as torres necessitam de locais que tenham boa presença de vento - em termos de velocidade e de regularidade. O segundo diz respeito ao preço. Em média, um projeto eólico previsto para gerar a mesma quantidade de energia de uma estrutura solar é até 40% mais caro. Esse valor deve-se não apenas ao uso de equipamentos mais caros, mas também à complexidade de engenharia desses projetos. Apesar de a energia solar ser mais democrática do que a eólica, estados do Nordeste e o Rio Grande do Sul são privilegiados para esse tipo de projeto. A adoção de microtorres eólicas também tem se espalhado em operações específicas de empresas. Um exemplo são as antenas repetidoras de sinais de internet e de telefonia, normalmente instaladas em regiões remotas e sem acesso à rede elétrica, mas com muita incidência de vento, por estarem no pico de montanhas. Para enviar os seus sinais de frequência, essas antenas precisam de energia. É onde entram os pequenos cataventos, com a oferta de carga para garantir essa comunicação. A geração eólica doméstica pode até ter dificuldades de se plugar nas redes das distribuidoras, mas seu uso independente, apoiado em baterias, pode ser uma alternativa viável. Os números da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) são a prova de que os projetos eólicos em rede ainda estão em fase de gestação. Até agora apenas 17 projetos de microeólicas plugadas em distribuidoras foram cadastrados pela agência. Os prédios residenciais devem ser o próximo mercado para a energia baseada em vento. Novos projetos baseados em torres verticais devem chegar ao mercado brasileiro no início do próximo ano. A Resolução Normativa Aneel 482/2012, de 17 de abril de 2012, estabeleceu a regulamentação da geração de energia elétrica pelo consumidor brasileiro. Para tentar driblar a barreira do custo, que ainda afasta muita gente da microgeração, fabricantes de equipamentos têm trabalhado no desenvolvimento de produtos mais simples. A expectativa é de que, ao longo de 2015, equipamentos de cerca de R\$ 6 mil cheguem ao mercado. O problema é que, para viabilizar esse preço, as máquinas dependem de um grande volume de instalações concentradas em um mesmo local.

#### ✓ **Ariquemes: Uso eficiente de energia será tema de ensino nas escolas em Rondônia**

Fonte: Rondônia Dinâmica



A secretária de Educação do Município de Ariquemes reuniu-se com a equipe do Instituto Bioterra, responsável pela execução do projeto Eficiência Energética Itinerante, implantado pela Eletrobras Distribuição Rondônia. A pauta da reunião foi a retomada do projeto nas escolas da rede municipal de ensino. O objetivo principal do projeto educacional Eficiência Energética Itinerante é a disseminação de conhecimento sobre o uso sustentável de energia elétrica, atrelado à conservação ambiental, utilizando-se da metodologia do Procel nas Escolas: A Natureza da Paisagem. As principais linhas de atuação estão na Educação Básica, buscando cultivar hábitos e atitudes em prol da eficiência energética, com a formação profissional, nos níveis técnico e superior, difundindo e incentivando atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao uso eficiente de energia e de energias renováveis. A Secretária de Educação salientou que o objetivo do projeto é sensibilizar professores,



conscientizar alunos e seus familiares sobre a importância do uso eficiente e racional de energia elétrica para a preservação do meio ambiente. Além das atividades voltadas que envolvem professores e alunos, as escolas receberão materiais educativos sobre o uso eficiente de energia elétrica, para enriquecimento do seu acervo.

## ✓ CMSE vê risco de déficit no SE/CO em 7,3% para 2015

Fonte: Canal energia



O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico elevou o risco de déficit de energia no Sudeste/Centro-Oeste para 7,3%, ante 4,9% na reunião de janeiro. O índice considera o desempenho do sistema utilizando as 82 séries observadas no histórico, considerando o despacho térmico por ordem de mérito. No Nordeste, o valor foi mantido em 1,2%. Se levar em conta o despacho pleno das térmicas este ano, os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 6,1% e 0% nas regiões SE/CO e Nordeste, respectivamente. No mês passado, o CMSE não divulgou a perspectiva com o despacho pleno das térmicas, só com por ordem de mérito. Mas, simulando o desempenho do sistema por meio de 2 mil séries sintéticas de afluições e considerando o despacho por ordem de mérito, encontram-se valores para qualquer déficit de energia iguais a 11,1% e 3,9%, respectivamente para as regiões SE/CO e Nordeste. Levando em conta o despacho pleno este ano, os valores ficam em 9,5% e 1,8%. Vale lembrar que o Sistema Interligado Nacional trabalha com risco de qualquer déficit de 5%. O CMSE considerou que o período úmido de 2015 ainda não se encontra consolidado. O CMSE lembra que as afluições verificadas em janeiro foram baixas nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, sendo, portanto, as afluições nos próximos meses "relevantes para a avaliação da adequação das condições de suprimento em 2015, o que reforça a necessidade de um monitoramento permanente". As afluições verificadas em janeiro foram 38%, 26%, 215% e 60% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente. Com as chuvas de janeiro abaixo da média histórica. Mesmo assim, o CMSE considerou que as análises apresentadas "não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano". Ou seja, para o Comitê, o sistema se encontra "estruturalmente equilibrado" para o atendimento da carga prevista para 2015, da ordem de 67.260 MW médios. Há uma sobra estrutural de 7,3 mil MW med, levando-se em conta o risco de qualquer déficit de 5%. Em nota, o CMSE afirma que mesmo "com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN".

## ✓ Projeto Prioritário de Eficiência energética

Fonte: ANEEL



A ANEEL conclui a fase de apresentações técnicas relativas à primeira chamada de Projeto Prioritário de Eficiência Energética, cujo tema é "Ações de Comunicação e Marketing para Melhoria da Eficiência Energética no Uso Final de Energia Elétrica". Oito proponentes, representando 27 concessionárias de distribuição de energia elétrica, exibiram seus projetos a uma comissão formada por servidores da ANEEL e convidados do Ministério de Minas e Energia, do Inmetro e do Procel/Eletrobras. As propostas têm, no total, valor de R\$ 155 milhões. O objetivo é estimular campanhas para mudar o comportamento do consumidor de energia elétrica e promover a redução significativa do consumo. As propostas devem conter uma ação para substituição de aparelhos obsoletos e ineficientes por outros de menor consumo e maior eficiência, aliada a ações de comunicação para a conscientização e economia de energia. O Programa de Eficiência Energética das Empresas de Distribuição (PEE) representa a maior fonte de recursos disponível para eficiência energética no país, com cerca de R\$ 420 milhões por ano, além de ter grande capilaridade, pois é executado por 101 empresas (63 concessionárias e 38 permissionárias) em todo território nacional. Por obrigação contratual e legal, elas aplicam anualmente o montante de, no mínimo, 0,5% de sua receita operacional líquida em ações que tenham por objetivo o combate ao



desperdício de energia elétrica.

### ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49.20, registrando um avanço da ordem de 1.55% em relação ao fechamento de quarta-feira (4). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.31 nesta quinta-feira, registrando também uma alta de 2.12% igualmente em relação ao fechamento de ontem.

### ✓ Nova descoberta no pós-sal da Bacia de Campos

Fonte: Agência Brasil



A Petrobras anunciou a descoberta de novas acumulações de petróleo em duas áreas de concessão nos blocos marítimos da Bacia de Campos (BM-C-35), no norte do estado do Rio. O local tem a maior província petrolífera do país. A descoberta ocorreu durante a perfuração do poço informalmente conhecido como Basilisco (1-RJS-737, segundo nomenclatura da Petrobras), localizado a aproximadamente 143 quilômetros da cidade de Armação de Búzios, na costa do estado do Rio e em profundidade de 2.214 metros. As acumulações são de petróleo pesado e ocorrem em dois diferentes níveis de reservatórios, em profundidades de 3.190 metros e 3.521 metros. Em nota, a estatal esclarece que o consórcio do BM-C-35, formado pela Petrobras (operadora com 65%) em parceria com a BP (35%) dará continuidade às operações necessárias para avaliar a extensão das descobertas, como também o potencial exploratório da concessão.

### ✓ Wärtsilä renova contrato com térmicas da Geramar e Viana

Fonte: Canal energia



A Wärtsilä renovou por 2 anos e meio os contratos para prestar serviço de operação e manutenção às termelétricas Geramar I & II e Viana, ambas do grupo BTG Pactual. Com A companhia explicou que, em cada unidade, uma equipe fica responsável pelas rotinas de operação e manutenção das usinas; o Centro de Contratos da Wärtsilä Brasil será responsável pelas atividades de planejamento, enquanto a equipe especializada de Field Services realizará as manutenções de grande porte. As duas usinas da Geramar somam uma potência de 331,74 MW, e a UTE Viana, 174,6 MW. Com o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas, a expectativa para os próximos 2 anos é que as térmicas sejam utilizadas durante a maior parte do tempo.

### ✓ Taxa de retorno maior para as distribuidoras de energia

Fonte: Reuters/Agência Estado



A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou um aumento na taxa de retorno sobre investimentos das distribuidoras de energia que será considerada no quarto ciclo de revisão tarifária das companhias, que começa a ser aplicado neste ano. O custo médio ponderado de capital (WACC, em inglês), utilizado para calcular a remuneração dos investimentos realizados pelas concessionárias de distribuição, será de



8,09%, um aumento em relação à proposta inicial da agência, que era de 7,16%, e ao praticado no ciclo de revisão tarifária anterior, quando ficou em 7,5%. O índice aprovado foi visto por analistas como positivo para as distribuidoras de energia. As revisões tarifárias periódicas ocorrem a cada 4 ou 5 anos, dependendo do contrato da empresa, e são mais complexos do que os reajustes anuais, envolvendo uma ampla análise dos custos e receitas das empresas. O 4º ciclo de revisões periódicas começa este ano, sendo que as primeiras companhias a passarem por ele são a Coelce (CE), em 22 de abril, e a Eletropaulo, em 4 de julho. Mas esse aumento irá se somar a outros reajustes. Com o fim da ajuda de R\$ 9 bilhões do Tesouro Nacional, a conta dos consumidores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste terá de subir 19,97% devido aos gastos com programas sociais que voltarão a ser cobrados na tarifa. Já para os consumidores do Norte e Nordeste, a conta de luz vai subir 3,89%. E esse aumento extra independe dos reajustes ordinários das concessionárias. Um dos principais motivos pelos quais houve aumento da taxa interna de retorno do setor de distribuição foi a revisão da metodologia usada pela Aneel. A agência mudou a série histórica de retorno de mercado. Antes, o órgão usava a série de 1928 até agora. Agora, usou a dos últimos 30 anos.

#### ✓ **Nível de água fica estável no Sistema Cantareira**

Fonte: Setorial energy news



O nível do Sistema Cantareira, o principal manancial de abastecimento da região metropolitana de São Paulo, ficou estável em 5,2% depois de duas altas consecutivas. Desde o começo de fevereiro, já choveu sobre esse sistema 54,8 milímetros (mm) – bem mais do que em igual período de janeiro, quando o volume tinha atingido apenas 8,7 mm. A média histórica para o mês é 199,1 mm. Os dados divulgados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) mostram que também ficou estável o nível do Sistema Alto Tietê, em 11%. O acumulado de chuva está em 23,8 mm e o total esperado para o mês é 192 mm. Em mais 4 mananciais administrados pela Sabesp ocorreram ligeiras elevações: Guarapiranga (de 47,9% para 48,1%); Alto Cotia (de 28,4% para 29,1%); Rio Grande (de 74,8% para 75,1%) e Rio Claro (de 29,8% para 30%). De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), as áreas de instabilidade vão continuar atuando na Região Sudeste. Nos pontos onde ficam as nascentes que alimentam o Sistema Cantareira, podem ocorrer pancadas de chuva intercaladas com períodos de tempo nublado, seguidas de queda de temperatura. A tendência é de que as chuvas continuem nos próximos dias.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

#### ✓ **Dólar acima de R\$ 2,75 sobre o Real**

Fonte: Reuters

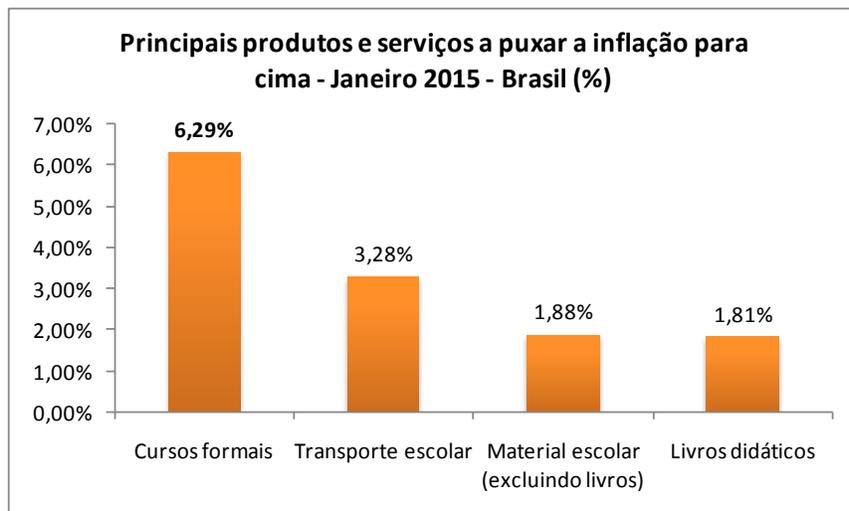
O dólar mudou de rumo e era negociado em alta na tarde de hoje, acima de R\$ 2,75, reagindo à crescente apreensão sobre a possibilidade de a Grécia deixar a zona do euro, assim como a incertezas sobre a sucessão da Petrobras. Às 12h45, a moeda norte-americana avançava 0,6%, a R\$ 2,7583 na venda, batendo a máxima em quase 10 anos. Mais cedo, chegou a recuar a R\$ 2,722, em uma tentativa de ajuste após a forte alta da véspera, quando fechou a R\$ 2,7420, no maior valor desde 17 março de 2005. O premiê grego, Alexis Tsipras, prometeu "colocar um fim de uma vez por todas" às política de austeridade impostas pela União Europeia e negociar de forma dura em favor de um novo acordo para a Grécia. As declarações intensificaram as preocupações com o futuro do país na zona do euro, após o Banco Central Europeu (BCE) abruptamente deixar de aceitar títulos gregos como garantias de empréstimos. No Brasil, incertezas sobre a sucessão na diretoria da Petrobras, envolvida em esquema de corrupção bilionário, também deixavam investidores cautelosos. Nesta manhã, o BC vendeu a oferta total de até 2 mil *swaps*, que equivalem a venda futura de dólares, pelas intervenções diárias. Foram vendidos 1 mil contratos para 1º de dezembro de 2015 e 1 mil contratos para 1º de fevereiro de 2016, com



volume correspondente a US\$ 98,1 milhões. O BC também vendeu a oferta integral de até 13 mil swaps para rolagem dos contratos que vencem em 2 de março, equivalentes a US\$ 10,438 bilhões. Ao todo, a autoridade monetária já rolou cerca de 25% do lote total.

### ✓ **Gastos com educação dobraram a inflação no Brasil**

Fonte: FGV IBRE



Fonte: FGV IBRE

Os produtos e serviços que mais ajudaram a puxar a inflação para cima foram os cursos formais (6,29%), o transporte escolar (3,28%), o material escolar (com exceção dos livros) (1,88%) e os livros didáticos (1,81%). Início de ano letivo é sempre igual: os pais precisam preparar o bolso para conseguir pagar as despesas com a educação dos filhos, que costumam subir de preço nessa época. Só no mês de janeiro de 2015, os gastos escolares, entre eles material escolar, transporte, cursos (ensino fundamental, médio e elementar e outros como informática e inglês) e lanchonete, avançaram 3,73%, na média — o dobro

da inflação medida para o Índice de Preços do Consumidor (IPC) da Fundação Getúlio Vargas, que foi de 1,51%. Em janeiro de 2014, a média da inflação desses itens foi de 3,80% e, nos últimos 12 meses, o número é ainda mais expressivo: o aumento médio foi de 9,39%, bem acima da variação total acumulada do IPC, que foi de 6,87% no mesmo período.

### ✓ **Metais básicos operam em baixa**

Fonte: Dow Jones Newswires

Os metais básicos operam em baixa, pressionados pela volatilidade do petróleo. Nos negócios da manhã na Europa, o cobre para 3 meses caía 1,6% na *London Metal Exchange* (LME), a US\$ 5.615,00 por tonelada. Na Comex, a divisão de metais da bolsa mercantil de Nova York (Nymex), o cobre para março tinha queda ainda maior, de 1,97%, a US\$ 2,54 por libra-peso, às 10h20 (de Brasília). Segundo o Commerzbank, a queda vista nos preços do petróleo mais cedo manteve o complexo de metais pressionado. Embora o petróleo esteja ensaiando recuperação nesta manhã, com o Brent chegando a avançar mais de 2,0%, as cotações dos metais continuam em baixa. O petróleo frequentemente é responsável por uma grande parte dos índices de *commodities*, ao lado de outros ativos, como o cobre (utilizado no setor elétrico). Períodos prolongados de fraqueza do petróleo, portanto, acabam influenciando os metais. Entre outros metais na LME, o alumínio recuava 1,0%, a US\$ 1.859,00 por tonelada, enquanto o zinco caía 0,7%, a US\$ 2.124,50 por tonelada, o níquel cedia 2,0%, a US\$ 14.835,00 por tonelada, o chumbo perdia 1,0%, a US\$ 1.850,00 por tonelada, e o estanho tinha baixa de 0,2%, a US\$ 18.965,00 por tonelada.

✓ **China evita uma desaceleração mais acentuada de sua economia**

Fonte: Bradesco economia

O banco central chinês anunciou redução do compulsório bancário de 50 bps para os bancos comerciais, chegando a 19,5%, em linha com as expectativas de que o alívio da política monetária seguirá presente nos próximos meses. Para os bancos de desenvolvimento, a redução foi mais forte, de 400 bps. Vale lembrar que essa taxa não era alterada desde maio de 2012 e que em novembro do ano passado a taxa de juros também tinha sido reduzida. Esse movimento foi motivado principalmente pela saída de capital que tem sido observada na China nos últimos meses, decorrente das expectativas de depreciação da moeda do país. Assim, reduzindo o compulsório, recursos adicionais serão liberados no sistema para ampliar a liquidez, comprometida pela redução do fluxo de recursos externos. De todo modo, a desaceleração da atividade econômica e os riscos de deflação também devem ser considerados como elementos motivadores dessa redução. O efeito desse alívio monetário, contudo, evitará apenas uma desaceleração mais intensa da economia, uma vez que a política fiscal deve ser mais restritiva neste ano e o ajuste do setor imobiliário continuará em curso.

✓ **Resultado favorável do índice ISM do setor de serviços nos EUA pode sustentar crescimento neste 1º trimestre**

Fonte: Bradesco economia

O índice ISM do setor não manufatureiro chegou a 56,7 pontos em janeiro, ficando levemente acima das expectativas (56,4) e do observado em dezembro (56,5). Em pesquisa paralela, o índice PMI-Markit do setor serviços também mostrou avanço de 54 para 54,2 pontos no mesmo período. Dessa forma, esses resultados positivos compensam a queda indicada pela indústria norte-americana neste início de ano.

✓ **Banco Central Europeu corta empréstimos aos bancos gregos**

Fonte: G1

Os custos de empréstimo para Grécia saltaram e as ações bancárias despencavam depois que o Banco Central Europeu (BCE) abruptamente cortou seu financiamento para o setor financeiro do país, no que Atenas classificou como um ato de coerção. A decisão do BCE de cancelar a aceitação dos bônus da Grécia em troca de financiamento passa o fardo de financiar bancos gregos para o banco central do país, e marca ainda mais um revés para a tentativa do governo de negociar novo acordo sobre a dívida com colegas da zona do euro. A bolsa de valores de Atenas despencou 22,6% na abertura antes de ter um pouco de recuperação. Os custos de empréstimos do governo para 3 anos subiram mais de 3 pontos percentuais, para quase 20%, deixando a Grécia completamente fora dos mercados. Os bancos gregos receberam aprovação para, se necessário, captar 10 bilhões de euros adicionais em financiamento emergencial além do teto existente, disse a autoridade.

✓ **Banco Central da Inglaterra mantém taxa de juros básica**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco da Inglaterra (BoE) decidiu manter a taxa básica de juros na mínima histórica de 0,5% e o programa de compra de ativos em 375 bilhões de libras (US\$ 567 bilhões) após reunião de política monetária, conforme previsto por analistas. Depois da decisão do BoE, o mercado acionário britânico se manteve em baixa e a libra continuou avançando ante o dólar. Às 10h10 (de Brasília), a Bolsa de Londres recuava 0,28%, enquanto a moeda britânica subia a US\$ 1,5235, de US\$ 1,5185 no fim da tarde de ontem.



### ✓ Banco Central da Ucrânia eleva juro básico

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central da Ucrânia decidiu elevar sua taxa básica de juros a 19,5%, de 14,0% anteriormente, e suspendeu leilões cambiais, permitindo que o mercado defina a taxa de câmbio e dando mais um passo no sentido de garantir a futura livre flutuação da enfraquecida moeda local, a grívnia. O BC ucraniano disse que as medidas têm como objetivo estabilizar a grívnia, que perdeu metade de seu valor frente ao dólar ao longo do último ano, em meio à crise econômica do país e ao conflito com separatistas pró-Rússia no leste ucraniano. As ações são parte de um programa de empréstimos que Kiev está finalizando com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e vão reduzir o grande número de diferentes taxas em que a grívnia vem operando. Apesar do forte aperto no crédito, o BC ucraniano alertou que permanecem altos os riscos de a inflação acelerar e de a grívnia se enfraquecer mais. A instituição também esclareceu que a medida cambial ainda não significa a livre flutuação da divisa ucraniana, uma vez que continuam em vigor restrições de acesso a moedas estrangeiras impostas no ano passado.

### ✓ PIB da Indonésia cresce no 4º trimestre de 2014

Fonte: Isto é dinheiro

O Produto Interno Bruto (PIB) da Indonésia registrou um crescimento de 5,01% no 4º trimestre de 2014, em relação a igual período do ano anterior, informou o escritório oficial de estatísticas do governo. No entanto, na comparação com o 3º trimestre de 2014, a economia do país apresentou uma queda de 2,06%. O mercado previa um recuo mais tímido, de 1,48%. Para todo o ano de 2014, a Indonésia cresceu 5,02% sobre 2013, resultado abaixo da expectativa do mercado, de expansão de 5,07%.

### ✓ Preços de alimentos recuam em janeiro

Fonte: FAO/Isto é dinheiro

O índice mensal de preços de alimentos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), recuou 1,9% em janeiro ante dezembro, para 182,7 pontos. O indicador está em declínio desde abril de 2014. A baixa deste mês foi influenciada por estoques volumosos, além do dólar fortalecido ante outras moedas e recuo dos preços do petróleo. A ampla oferta pressionou principalmente os preços de trigo, óleo de soja e carne suína. O Índice de Preços de Alimentos da FAO acompanha 5 grupos de *commodities* em mercados internacionais: cereais, carnes, laticínios, óleos vegetais e açúcar. O grupo dos cereais foi o que registrou maior queda em janeiro. No mês, o indicador caiu 3,6%, para 177,4 pontos. Entre os produtos incluídos no grupo, o preço do trigo apresentou maior recuo, de 7%, em virtude da ampla oferta. Desde o pico de junho de 2008, os preços dos cereais caíram 34%, informou a FAO. Já no segmento de óleos vegetais, a queda apurada foi de 2,9% ante dezembro para 156 pontos, o nível mais baixo desde outubro de 2009. A retração nos preços foi causada principalmente pela volumosa oferta de óleo de soja e pela queda dos preços do petróleo no mercado internacional, que reduz a demanda por óleos vegetais para a produção de biodiesel. O preço das carnes apresentou recuo de 1,6%, atingindo 194,3 pontos. A FAO apontou que o principal motivo para a queda foi o fortalecimento do dólar, em especial em relação ao euro. A grande oferta mundial de carne suína disponível para exportação também pesou sobre os preços das carnes no mês passado. Na comparação com janeiro de 2014, no entanto, o indicador teve alta de 6,6%. Os preços de laticínios se mantiveram estáveis em janeiro, em 173,8 pontos. Na comparação com igual mês do ano passado, o indicador de preços de laticínios caiu 35%. Os preços do açúcar ficaram praticamente estáveis ante dezembro, em 217,7 pontos.

### ✓ Inflação na Rússia sobe em janeiro frente ao mesmo mês do ano anterior

Fonte: Folha Vitória

A inflação na Rússia avançou em janeiro, alcançando o mesmo nível da taxa de juros praticada pelo país. O índice de preços ao consumidor subiu 15% em janeiro, em relação ao mesmo período de 2014, de acordo com o Serviço



Federal de Estatísticas do país. Em dezembro, a alta havia sido de 11,4%, na mesma base de comparação. Em termos mensais, o indicador subiu 3,9% em janeiro, acima da alta de 2,6% em dezembro. A aceleração na alta de preços contradiz os recentes comentários da presidente do banco central da Rússia, Elvira Nabiullina, de que as expectativas de inflação estão baixando. Na semana passada, o BC russo inesperadamente cortou sua taxa básica de juros de 17% para 15%.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ Atividade no varejo cai em dezembro

Fonte: Serasa Experian

A atividade no comércio varejista caiu 1,3% em dezembro sobre janeiro, na série com ajuste sazonal, segundo a Serasa Experian. Na comparação com janeiro do ano passado, o recuo foi de 1,5%. Motivado pelas tradicionais liquidações de início de ano, o segmento de móveis, eletroeletrônicos e equipamentos de informática foi o único dos 6 pesquisados que apresentou crescimento em janeiro, com alta de 4,4% na margem e 1,1% na comparação interanual. Dos 5 segmentos que registraram queda em janeiro, a retração mais acentuada foi em veículos, motos e peças (-3,7% no mês e -10,5%). Na seguida aparecem supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (-2,8% no mês e -0,4% no ano); material de construção (-1,2% no mês e -19,2% no ano), tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-0,6% no mês e +4,9% no ano) e combustíveis e lubrificantes (-0,6% no mês e -8,6% no ano). Segundo os economistas da Serasa, o ano começou fraco para a atividade varejista. Taxas de juros que continuam em elevação, confiança dos consumidores ainda em declínio e as pressões sobre o orçamento doméstico ocasionadas por uma série de reajustes e aumentos que ocorreram neste início de ano afugentaram os consumidores das lojas durante o mês passado.

### ✓ Confiança do comércio atinge pior nível desde 2011

Fonte: CNC

O empresário do comércio começou o ano mais pessimista, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,1% em janeiro (105,1 pontos), o menor patamar da série histórica da pesquisa, iniciada em 2011. Na comparação com janeiro de 2014, o Icec teve queda de 14,3%, com piora nos subíndices que medem as expectativas dos empresários (-9,3%) e a intenção de investimentos futuros (-9,9%). Mas foi maior no subíndice referente às condições atuais do empresário do comércio (ICAEC): -26,6% em relação a janeiro de 2014. A confiança dos empresários do setor vem sendo negativamente influenciada pela perda de fôlego das vendas do varejo e pelo fraco nível de atividade econômica. A entidade revisou a previsão do crescimento do volume de vendas em 2015 de 3,0% para 2,4%, o que seria o pior resultado dos últimos 12 anos.

### ✓ Venda de veículos apresenta queda em janeiro

Fonte: ANFAVEA/Brasil econômico

A venda de veículos caiu 31,4% em janeiro deste ano na comparação com dezembro de 2014, aponta levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Foram comercializadas 253,8 mil unidades ante 370 mil do último mês de 2014. Em relação a janeiro de 2014 a queda é menor: houve recuo de 18,8%. O resultado reflete a alta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), cuja redução foi revertida. O desconto no imposto foi adotado em maio de 2012 para manter a economia aquecida diante de um cenário de crise econômica internacional. Os dados mostram ainda que houve pequeno avanço de 0,4% na produção de veículos em relação a dezembro. Em números absolutos, foram produzidos 204 mil carros no final do ano passado e 204,8 mil neste ano. Na comparação com janeiro do ano passado, houve redução de 13,7% na produção. Nos últimos 12 meses, a produção acumula queda de 14,9%.



## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
04/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	<b>7,81</b>	R\$ 17,80	↑
PDG REALT ON NM	<b>7,14</b>	R\$ 0,60	↑
BRASIL ON NM	<b>6,42</b>	R\$ 22,19	↑
ITAUSA PN N1	<b>4,61</b>	R\$ 9,97	↑
SABESP ON NM	<b>4,00</b>	R\$ 14,01	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
04/02/2015			
Desempenho da bolsa			
GAFISA ON NM	<b>-3,50</b>	R\$ 1,93	↓
MARFRIG ON NM	<b>-3,31</b>	R\$ 4,66	↓
ALL AMER LAT ON NM	<b>-2,64</b>	R\$ 3,68	↓
QUALICORP ON NM	<b>-2,26</b>	R\$ 26,38	↓
CPFL ENERGIA ON NM**	<b>-1,98</b>	R\$ 17,80	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.  
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (05/02/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,7380	2,7386
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,1262	3,1278

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.  
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	<b>0,40</b>	<b>0,20</b>	<b>1,47</b>	<b>-1,49</b>	<b>-0,40</b>
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	<b>0,00</b>	<b>-0,20</b>	<b>0,60</b>	<b>0,70</b>	<b>-1,50</b>
IPCA	0,78	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	0,62	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	0,38	1,14	0,59	...	...	...	...
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		<b>0,7</b>	<b>2,5</b>	<b>1,0</b>	<b>2,7</b>	<b>7,5</b>	<b>-0,3</b>
PIB Agropecuária		<b>1,1</b>	<b>7,3</b>	<b>-2,1</b>	<b>3,9</b>	<b>6,3</b>	<b>-3,1</b>
PIB Indústria		<b>-0,5</b>	<b>1,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,6</b>	<b>10,4</b>	<b>-5,6</b>
PIB Serviços		<b>1,2</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>2,7</b>	<b>5,5</b>	<b>2,1</b>

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.  
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

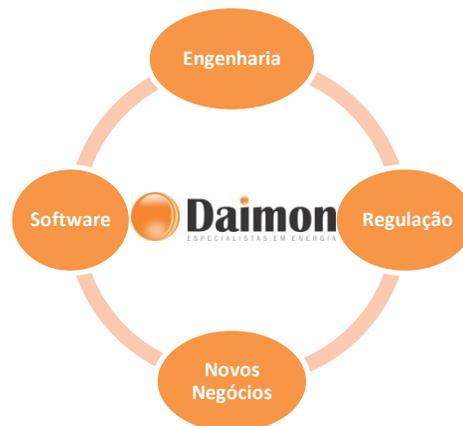
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.